



O rádio em Maputo – Moçambique: o caso da *Rádio Comunitária Muthiyana*

Michele NEGRINI¹

Marcela Lorea GOMES²

Resumo:

Este artigo tem como objetivo abordar a história da *Rádio Comunitária Muthiyana*, de Maputo, Moçambique, e verificar a importância do papel da emissora no contexto da sociedade local. Para obter informações sobre o veículo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com membros da rádio e com ouvintes e foram analisados programas da emissora. Entre as conclusões, destaca-se que a *Rádio Comunitária Muthiyana* tem importante papel social na cidade, sendo um espaço que contribui para a formação dos cidadãos.

Palavras-chave: Rádios comunitárias. *Rádio Comunitária Muthiyana*. Moçambique.

Radio in Maputo - Mozambique: the case of *Radio Comunitaria Muthiyana*

Abstract:

This article aims to make a rescue in the history of *Radio Comunitaria Muthiyana*, Maputo, Mozambique, and verify the importance of the radio role in the context of local society. With the purpose of obtaining information about the vehicle, were realized semi-structured interviews with members of the radio and listeners and the radio programs were analyzed. Among the conclusions, it is emphasized that the *Rádio Comunitária Muthiyana* has an important social role in the city and it is a space that contributes to the formation of citizens.

Keywords: Community radios. *Rádio Comunitária Muthiyana*. Mozambique.

La radio en Maputo - Mozambique: el caso de la *Radio Comunitaria Muthiyana*

Resumen:

Este artículo tiene como objetivo abordar la historia de la *Radio Comunitaria Muthiyana*, de Maputo, Mozambique, y verificar la importancia del papel de la emisora en el contexto de la sociedad local. Para obtener información sobre el vehículo, se realizaron entrevistas semiestructuradas con miembros de la radio y con oyentes y se analizaron programas de la emisora. Entre las conclusiones, destaca que la *Rádio Comunitaria Muthiyana* tiene un importante papel social en la ciudad, siendo un espacio que contribuye a la formación de los ciudadanos.

Palabras clave: Radios comunitarias. *Rádio Comunitária Muthiyana*. Mozambique.

INTRODUÇÃO

Moçambique é um país localizado na costa oriental da África, com cerca de 20 milhões de habitantes, segundo dados do censo de 2007 (PORTAL DO GOVERNO DE

¹ Jornalista, doutora em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e pós-doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia. Professora da Universidade Federal de Pelotas. Integrante do núcleo de pesquisadores do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo (GIPTe) e integrante do Centro de Pesquisa em Estudos Culturais e Transformações na Comunicação (TRACC). *Email:* mmnegrini@yahoo.com.br

² Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Pelotas. Acadêmica de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *E-mail:* mloreagomes@gmail.com





MOÇAMBIQUE, 2015a), sendo que a maioria da população vive em situação de extrema dificuldade econômica. O povo moçambicano lutou durante vários anos por sua libertação de Portugal, conquistando a independência no ano de 1975 (PORTAL DO GOVERNO DE MOÇAMBIQUE, 2015b).

Com a independência, Moçambique ficou com uma estrutura colonial assimétrica entre o norte e o sul e, também, entre a zona rural e a zona urbana. A parte sul era mais desenvolvida que a norte. E a zona urbana era mais desenvolvida que a rural. A independência da metrópole portuguesa não significou a paz no país. Por um período de mais de dezesseis anos, ocorreram conflitos internos que dificultaram o crescimento do país e implicaram nas condições de vida da população (PORTAL DO GOVERNO DE MOÇAMBIQUE, 2015c).

O idioma oficial de Moçambique é o Português. Mas a população fala outras línguas nacionais, como: cicopi, cinyanja, cinyungwe, cisenga, cishona, ciyao, echuwabo, ekoti, elomwe, gitonga, maconde (ou shimakonde), kimwani, macua (ou emakhuwa), memane, suaíli (ou kiswahili), suazi (ou swazi), xichanga, xironga, xitswa e zulu (PORTAL DO GOVERNO DE MOÇAMBIQUE, 2015d). Nesse contexto, as rádios comunitárias têm um papel importante de integração na sociedade, pois adotam línguas das comunidades na transmissão de informações.

Com a programação das rádios comunitárias, as comunidades de Moçambique têm mais acesso a informações sobre fatos que ocorrem em seu contexto. O presente trabalho tem como objetivo fazer um levantamento da história da Rádio Comunitária Muthiyana e refletir sobre a importância do papel da emissora no contexto social local.

O rádio em Moçambique

Segundo Fernando de Castro Brandão (1995), na obra *História da expansão portuguesa – 1367–1580 – Uma cronologia*, o primeiro contato dos portugueses com o atual território de Moçambique ocorreu em 12 de janeiro de 1498, quando Vasco da Gama chegou com sua frota à região do Inharrime, ao sul do território, avançando pelo rio Quelimane, um pouco mais acima e, enfim, atingindo a Ilha de Moçambique. Em 1502, criou-se a feitoria de Moçambique, na região de Sofala, que, a partir desse período, tornou-se o centro de colonização portuguesa da região, especialmente porque ali se esperava encontrar grandes quantidades de ouro (BRANDÃO, 1995).

Com diferentes movimentos, os portugueses foram ocupando o território:

A expansão da presença portuguesa foi rápida, mas a decadência





também veio ligeiro, e a partir do século XVII, mas especialmente ao longo do século XVIII, graças à corrupção, sobretudo, à crise na região do Monomotapa e à chegada de outros grupos estrangeiros europeus, como holandeses, franceses e ingleses, Portugal começou a perder terreno. (HOHLFELDT; SANTOS, 2009, p. 06).

Com o declínio da perspectiva de expansão portuguesa, Moçambique começou o processo de luta pela independência. Em postagem na internet, Francisco Miguel (2008) relembra, 33 anos depois, que a independência de Moçambique foi proclamada em 25 de junho de 1975 de forma solene, acabando com um período de saques das riquezas locais e de destruição das culturas e dos valores do país.

Depois da independência, Moçambique enfrentou uma guerra civil, que teve duração de dezesseis anos e acarretou problemas econômicos ao país. De acordo com Alfredo Lituri (2012), em quatro de outubro de 1993, em Roma, na Itália, ocorreu a assinatura de um tratado de paz entre o governo e a RENAMO³.

Alves (2005) salienta que no momento da independência, Moçambique tinha um sistema de informação centralizado na cidade de Maputo (com o jornal *Notícias*, a revista *Tempo* e a *Rádio Moçambique*) e na cidade de Beira (com o jornal *Diário de Moçambique*). Segundo Sadique (2001), o desenvolvimento dos meios de comunicação em Moçambique começou entre o final do século XIX e começo do século XX. Nesse primeiro período, a tendência foi a de instalação de jornais de grandes tiragens ou de estações de rádio com emissores de longo alcance.

Ainda de acordo com Sadique (2001), foi somente no início da década de 80 do século XX que pequenas estações munidas de equipamento para a retransmissão das emissões de rádio foram criadas, usando um sistema de amplificação de som. Assim, em várias aldeias do interior do país, equipamentos sonoros, amplificadores de som e receptores de rádio foram instalados para retransmissão das emissões. Chichava e Pohlmann (s.d.) analisam que a abertura política possibilitou a emergência de jornais, emissoras de rádio e de televisão independentes do Estado, os quais abriram a possibilidade de um debate público sobre determinados temas.

De acordo com informações de Sadique (2001), em 1991, com a aprovação da chamada Lei de Imprensa (Lei 18/91, de 10 de agosto) apareceram, em Moçambique, principalmente nos principais centros urbanos, várias iniciativas em mídia comunitária, tanto impressa como radiofônica. Diz Mkaima (2011):

³ Resistência Nacional Moçambicana, principal partido da oposição à Frente de Libertação de Moçambique.





Os moçambicanos têm o direito à informação garantidos no artigo 48 da Constituição da República aprovada em Novembro de 1999 e à liberdade de expressão na Lei de Imprensa 1991. Além de receber informação, cada indivíduo pode comunicar, pesquisar, produzir e distribuir informações através dos meios de comunicação abordando assuntos que domina. É legítimo o morador da Vila falar sobre o que é viver naquele local, quais os problemas, quais as necessidades em relação aos de fora. (MKAIMA, 2001, p. 19).

Tais iniciativas nasceram para responder a necessidades dos cidadãos de Moçambique por informações:

A emergência da rádio comunitária nas diferentes partes do mundo esteve directamente ligada aos movimentos de base usando a rádio como ferramenta para atingir os seus círculos – a comunidade. Até recentemente, este não tem sido o caso em Moçambique. Após anos de censura, desde a era colonial à de imprensa monopartidária, a Lei de Imprensa Moçambicana, aberta e democrática – em vigor desde 1991 – mudou radicalmente o ambiente legal dos media no país. Desde 1995, o Instituto de Comunicação Social (ICS), órgão estatal, e a Igreja Católica iniciaram rádios com orientação comunitária. De forma crescente, estações independentes, baseadas em associações cívicas, começam a surgir. (SADIQUE, 2001, p. 03).

Cabe dizer que a mídia tem papel importante no contexto histórico de Moçambique. Destaca-se o papel do rádio, que, entre os meios de comunicação, é, segundo Maria Inês Amarante (2007), o veículo mais usado, como forma alternativa, pela população que não tem acesso aos conteúdos das grandes mídias. O veículo de comunicação é de fácil penetração e consegue atingir diversos locais para a transmissão de informações.

A rádio comunitária em Moçambique

Sadique (2001) entende como sendo *rádio comunitária* aquela que é da comunidade, feita pela comunidade e voltada para servir a comunidade. Mkaima (2011) destaca que o acesso ao rádio em Moçambique pode ser considerado bom, com uma cobertura de 90% do território nacional, enquanto a televisão possui abrangência territorial de 70% e os jornais impressos são lidos por cerca de 2,5% da população do país. “A Rádio Comunitária exerce um papel vital no desenvolvimento e democratização das comunidades em Moçambique [...]” (MKAIMA, 2011, p. 11). O autor acrescenta que a importância das rádios comunitárias no contexto de Moçambique se deve ao fato delas levarem conhecimento à população; darem possibilidades às pessoas de ouvirem suas próprias experiências e abordarem assuntos importantes para as suas vidas;



educarem e mobilizarem os membros das comunidades; possibilitarem integração entre os poderes e os membros das comunidades.

Para Mkaima (2011), em Moçambique, a maior parte das rádios comunitárias começou com ajuda do Instituto de Comunicação Social, com apoio da Unesco, que dava assistência às comunidades na criação de suas próprias estações de rádio. Segundo Alves (2005), as primeiras rádios comunitárias foram criadas na segunda metade da década de 90, com o suporte do Instituto de Comunicação Social, da Igreja Católica e de algumas associações com financiamento de doadores internacionais.

Segundo Mkaima (2011), no ano de 2011 existiam 85 emissoras de rádio oficialmente registradas no Centro de Apoio à Informação e Comunicação Comunitária (CAICC), voltadas para a comunidade, em Moçambique. A função da rádio comunitária no país, de acordo com o autor (2011), está ligada ao fornecimento de informações locais e ao diálogo público em relação a questões de desenvolvimento, educação cívica, cultura e informação:

Moçambique está a ter protagonismo no sector da comunicação social, com destaque nas Rádios Comunitárias, definidas como estações de rádios sem fins lucrativos, que são propriedade e/ou geridas directamente por comunidades locais, servindo os seus interesses particulares, na base dos conteúdos dos seus programas. (MKAIMA, 2011, p. 13-14).

A difusão de informações pelo rádio dá oportunidade às comunidades de Moçambique para a obtenção de conhecimentos sobre temas importantes que cercam a sociedade e sobre assuntos da realidade social.

Sobre a Rádio Comunitária Muthiyana⁴

A estação de *Rádio Comunitária Muthiyana (RCM)* localiza-se na Cidade de Maputo, Moçambique. Com a frequência 93.5 FM, a emissora possui uma cobertura de cerca de 100 km, em FM, e opera das 4h até às 22h. Os programas são transmitidos nas línguas locais de Tsonga e, também, em Português. A estação de rádio foi criada em 2001, pela Associação Moçambicana da Mulher na Comunicação Social (AMCS),

⁴ Algumas informações sobre a emissora e sua programação foram coletadas pela pesquisadora Marcela Lorea Gomes no período em que residiu na cidade de Maputo. Os dados foram obtidos em dez entrevistas semiestruturadas, sendo uma entrevista com o diretor da *Rádio Comunitária Muthiyana*, uma com a diretora da Associação da Mulher na Comunicação Social (AMCS), uma com a professora responsável pelo acervo da Rádio Moçambique, duas com funcionárias da RCM e cinco com participantes do clube do ouvinte da emissora. As entrevistas, realizadas entre setembro e dezembro de 2013, procuraram compreender o que motivou a criação da *Rádio Comunitária Muthiyana*, o seu desenvolvimento e, também, entender como está organizada a estrutura da emissora e sua programação.



formada por um grupo de mulheres jornalistas que, após constatarem que a maioria dos programas transmitidos em estações de rádio existentes era feita em zonas urbanas, deixando de fora uma grande parte dos habitantes das zonas rurais, resolveu criar a associação para mudar essa realidade (MULHER E LEI NA ÁFRICA AUSTRAL-MOÇAMBIQUE, 2006).

Os principais ouvintes são as populações que vivem no meio rural, com destaque para mulheres e crianças. De acordo o *site Mulher e Lei na África Austral-Moçambique* (2006), os objetivos da *Rádio Comunitária Muthiyana* são: dar espaço às comunidades que não teriam voz nos meios de comunicação tradicionais; dar oportunidade às comunidades de participação no processo democrático e, também, no desenvolvimento econômico de Moçambique; e oportunizar às comunidades a realização de questionamentos acerca de temas que estão acontecendo na sua volta, além de formar e informar.

A *Rádio Comunitária Muthiyana* trabalha com um quadro de 24 pessoas, sendo 10 efetivos e 14 voluntários. Os recursos financeiros são provenientes da publicidade e de patrocínio para alguns programas (MULHER E LEI NA ÁFRICA AUSTRAL-MOÇAMBIQUE, 2006). O *site Mulher e Lei na África Austral-Moçambique* (2006) destaca que a grade de programação da rádio inclui programas com relação à saúde da mulher, aos direitos humanos, ao HIV/SIDA, a Programas de Desenvolvimento, segurança rodoviária, precauções da comunidade, além de programas de debates e de entrevistas.

Entre os programas veiculados pela *Rádio Comunitária Muthiyana*, pode-se destacar: *Abra os olhos e viva seguro*, *Nossos direitos - crianças* e *Magazine cultural*, os quais foram selecionados para análise neste estudo dentre os presentes na variada grade de programação da emissora, devido à relevância que possuem⁵. Os programas *Abra os olhos e viva seguro* e *Nossos direitos - crianças*, ambos apresentados por Cleusa Valentino, tratam de temas polêmicos e importantes para a comunidade local. O primeiro aborda a prevenção contra o HIV e o segundo, o direito das crianças, constituindo-se em programas fundamentais para o contexto de Maputo. O programa *Magazine cultural* enfoca temas da cultura de Moçambique e dá espaço para artistas locais. Tais motivos justificam a escolha dos três para análise.

⁵ Os programas analisados foram acessados por Marcela Lorea Gomes no período em que residiu em Maputo.





Programa *Abra os olhos e viva seguro*

O programa *Abra os olhos e viva seguro* tem como tema a prevenção contra o HIV. Apresentado por Cleusa Valentino, vai ao ar todas as quintas-feiras, às 16h05. Neste trabalho, analisou-se a edição do dia 10 de agosto de 2013, na qual Cleusa aborda um dos principais desafios que o setor da saúde pública enfrenta na África austral: a questão da saúde materna e infantil.

No programa, Cleusa apresenta a questão polêmica: é aconselhável uma mãe soropositiva engravidar?! Para ajudar a responder a essa pergunta, ela traz uma convidada, Alice, de 22 anos, soropositiva e mãe de dois filhos. Alice dá o depoimento de que o primeiro filho, de quatro anos, é soropositivo, pois ela só soube que estava grávida quando a barriga estava grande e não teve como tomar os medicamentos para proteger o bebê do HIV. Já no segundo filho, de oito meses, ela fez o tratamento desde o início da gestação para não contaminá-lo, e a menina não é soropositiva. Apesar do filho mais velho ter HIV, ele está tomando os medicamentos e está bem. “Desde que nasceu, faz o tratamento, ninguém imagina que ele é portador”, conta a mãe.

Segundo o programa, o pai dos filhos de Alice não quis fazer o tratamento porque não acreditava que essa doença existia, achava que era uma mentira. Hoje, os dois estão separados. “Ele nem queria que eu fizesse o meu tratamento, colocava fora os meus remédios. Ele agora tá magro, escuro. Eu queria aconselhar ele, mas ele não quer ouvir e já casou-se mais de 5 vezes”, explica a jovem.

A convidada diz contar com o apoio dos vizinhos, que a ajudam a sustentar seus filhos. Em troca, ela faz “biscates” para eles, lava e cozinha. Para finalizar o programa, a apresentadora Cleusa Valentino pede a Alice que deixe um recado às futuras mães soropositivas: “Querida, queria pedir a todas as mães que fizessem o teste e, se preciso, fazer o tratamento e não abandonar porque se tem uma recaída, não é fácil. Não é mentira, é uma realidade e várias pessoas morrem. Antes da gravidez completar cinco meses, faça o tratamento para salvar o bebê”.

Pode-se inferir, a partir da observação do programa, que ele traz informações que podem auxiliar as mães portadoras do HIV a buscarem tratamento e a não contaminarem seus bebês. Além disso, o programa *Abra os olhos e viva seguro* promove a conscientização a respeito do HIV, suas formas de contágio e prevenção, levando informações para a população local. Claro que muito ainda precisa ser feito na comunidade, mas o programa é um passo inicial em relação à conscientização sobre o





HIV.

Programa *Nossos direitos – crianças*

O programa *Nossos direitos – crianças* tem como tema a divulgação e preservação dos direitos das crianças. Também apresentado por Cleusa Valentino, vai ao ar todos os sábados e domingos, às 13h00, e tem duração de 40 minutos. Para este trabalho, analisou-se a edição do dia 15 de setembro de 2013, na qual Cleusa aborda a temática da violência contra a criança.

Olá, amiguinhos, são horas de acompanhar o programa mais animado de todos os sábados e domingos a essa hora na sua companhia. Cleusa Valentino na apresentação e o titio Euzébio Góbio na sonorização. O programa da criança defende os interesses da criança e faz de tudo para que os papais e o governo respeitem os direitos da criança. No programa de hoje, falaremos da violência contra as crianças. Você, aí de casa, sabe o que é a violência contra as crianças? Se não sabe, daqui a pouco vamos responder a essa questão. (VALENTINO, PROGRAMA NOSSOS DIREITOS-CRIANÇAS, 15 set. 2013).

Para ajudar a responder a essa questão, Cleusa traz como convidada Márcia Fernando, estudante de 14 anos. Quando questionada se alguma vez ouviu falar de violência contra a criança e o que entende por isso, Márcia responde: “não entendo muito, mas entendo um pouco... às vezes, os pais batem nas crianças ou os professores, os avós, os tios”. Cleusa explica: “Mas, olha, Márcia e o amiguinho que está lá em casa, a violência é o uso intencional da força física ou ameaça contra a criança ou contra um grupo de crianças, que pode causar ferimentos, mortes, entre outros.” Márcia questiona: “Mana Cleusa! Quais são os tipos de violência mais frequentemente praticados?” E Cleusa responde:

Muito bem, Márcia. Violência física ocorre quando as crianças são espancadas, queimadas, cortadas ou acorrentadas por adultos ou por outras crianças. Por exemplo, quando a mãe ou o pai queimam as mãos da criança para castigá-la ou quando um colega bate no outro e causa dor ou ferimento. A violência psicológica ocorre quando a criança é ofendida ou magoada com atitudes ou palavras. Exemplo, quando os pais ou colegas chamam a criança de estúpida, burra, etc. Ou quando não lhes dão nenhuma atenção. O abuso sexual ocorre quando a criança é usada para dar prazer sexual a uma outra pessoa, através do ato sexual ou carícias, seja à força ou em troca de favores. Por exemplo, quando se toca no órgão sexual da criança ou outras partes com a promessa de lhe oferecer doces, notas para passar de classe, ou ameaça caso ela conte para alguém o sucedido. A exploração sexual ocorre quando a criança é forçada ou convencida a prostituir-se, fazer filmes ou fotografias sexuais. Exemplo disso é quando uma criança é prometida para um trabalho em um restaurante, mas é levada para uma casa de prostituição. (VALENTINO,





PROGRAMA NOSSOS DIREITOS-CRIANÇAS, 15 set. 2013).

A equipe do programa saiu às ruas para perguntar o que as crianças acham que é violência e se já sofreram ou viram alguém sofrer. A menina Maia já viu um amigo sofrer violência física da mãe. Marlene já sofreu violência dos colegas da escola. Após ouvir as outras crianças, Márcia pergunta para a apresentadora quais são as consequências da violência sexual e Cleusa responde: “HIV, gravidez precoce, traumas psicológicos, medo, desânimo, ansiedade e pode ocorrer em casa, escola, comunidade em orfanatos”. Para finalizar o programa, Cleusa pede a Márcia para deixar uma mensagem aos papais que estão ouvindo: “Pedir para não violentar as crianças, pois as crianças são flores que nunca murcham”, conclui a menina.

Pode-se observar, a partir dos assuntos tratados no programa, que ele promove divulgação dos direitos da criança, explicando os tipos de abusos que ela pode sofrer, dando voz às próprias crianças e descortinando essa realidade da violência infantil, tanto física, como moral e sexual.

Programa *Magazine cultural*

O programa *Magazine cultural*⁶ aborda a arte e a cultura em Moçambique. É apresentado por Rafael Bada. Neste estudo, foi analisada a edição que foi ao ar no dia 12 de agosto de 2013, na qual o estilista Alexandre Picque foi convidado para falar sobre “o mundo da moda”, e o artesão Macola sobre “literatura e artes plásticas”. O programa foi finalizado com a participação da cantora Laura Monte.

O apresentador salienta que Alexandre começou na área da moda em casa, onde aprendeu com sua mãe e com sua irmã, duas grandes estilistas moçambicanas. “Para mim, sempre foi muito fácil, sempre desenhei, e como sempre estive nessa coisa da moda, já trabalhei com elas como assistente. Depois comecei a desenhar minhas próprias peças. A moda no mundo todo está muito forte, está entre as três ou quatro indústrias do mundo todo que dão lucro”, comenta o estilista. Alexandre participa do *Moçambique Fashion Week* e acredita que o evento é a melhor mostra de moda e estilismo do país.

O estilista fala sobre seu trabalho:

⁶ Devido à permanência da pesquisadora Marcela Lorea Gomes em Maputo ter sido no ano de 2013, no momento, não temos algumas informações sobre o programa, como a exata periodicidade e a duração.





No inverno, todos se vestem de forma sombria, não que seja muito bom, porque África é cor e é quente. Então, não precisamos vestir cores escuras e cinzentas, porque nos deixa mais tristes. Então, podem investir em cor, nós temos a natureza bonita que nos dá várias opções de cores. Sim, África é quente. Eu tenho trabalhado com cantores e alguma entidades, essa é uma forma de promoção que é muito mais rápida. Eu escolho muito as pessoas com quem vou trabalhar porque eu tenho uma linha que não é assim tão comercial, é mais simples, casual. (PICQUE, PROGRAMA MAGAZINE CULTURAL, 12 ago. 2013).

Outro convidado do programa, no tema literatura e artes plásticas, foi o artesão Macolo. Ele salienta:

A população moçambicana não tem o mínimo para viver. Às vezes, quer um teatro, uma exposição, um espetáculo de música, mas não tem dinheiro, não tem dinheiro para um curso de aprimoramento... arte em Moçambique é vista como uma diversão, não como uma profissão. O importante é criar, fazer e saber que um, pelo menos um vai gostar, vai me entender. Para mim, tá bom, não sei se não gostam ou não conhecem. Não é marginalização, eles não aderem porque não gostam, mas o pobre gosta das artes. Eu vou continuar a fazer, porque arte não é o dinheiro, é aproximação, é o contato, é a mensagem, é a história de um povo. Só para uma pessoa ver minha obra eu fico satisfeito. Não interessa que a pessoa me pague. Só por apreciar minha obra, eu fico satisfeito. (MACOLO, PROGRAMA MAGAZINE CULTURAL, 12 ago. 2013).

168

Para finalizar o programa *Magazine cultural*, a cantora Laura Monte foi convidada. Ela canta o estilo Marrabenta, uma música típica do contexto moçambicano. Em suas composições, Laura busca refletir sobre o contexto em que vive e tenta, de alguma forma, mudar algumas situações: “Minha primeira música é uma música que incentiva as crianças a se vestirem decentes”. Para finalizar, o apresentador pede a Laura que deixe uma mensagem e ela fala: “Eu acho que o governo deveria apoiar mais, né. Apoiar mais os músicos, valorizar mais”.

O programa *Magazine cultural*, ao valorizar os artistas locais, permite que os ouvintes possam se inserir no mundo da cultura e façam reflexões mais aprofundadas sobre os temas abordados.

Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi abordar a história da *Rádio Comunitária Muthiyana*, localizada na comunidade rural de Laulane, em Maputo, capital de Moçambique, e verificar a sua importância no contexto social local. Com a realização do estudo, foi possível observar a sua importância para os cidadãos de Maputo. A emissora, com a



difusão de informações, dá oportunidade de crítica aos ouvintes em relação à realidade que os cerca, tornando-os mais conscientes.

O estudo de alguns programas da RCM evidencia que eles promovem a consciencialização de mulheres e de comunidades de Maputo sobre temas importantes para a sociedade local. No caso dos programas analisados, o *Abra os olhos e viva seguro* faz a discussão sobre a prevenção do HIV, o que é de suma importância para as comunidades da cidade de Maputo. O programa exerce um papel de conscientização para as pessoas que têm pouca informação sobre o assunto e pode ajudar na prevenção. O programa *Nossos direitos – crianças* é focado na preservação e propagação dos direitos dos infantes. Já o programa *Magazine cultural*, ao dar ênfase à arte e aos artistas locais, possibilita oportunidade de reflexão sobre o tema para os ouvintes.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALICE. **Rádio Muthiyana**. Entrevista ao programa *Abra os olhos e viva seguro*. 10 ago. 2013.

ALVES, Anabela Maria Vara. **As rádios comunitárias em Moçambique**: estudos de caso. 2005. 238 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Africanos) - Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2005.

AMARANTE, Maria Inês. Radiodramas, adolescentes e comunidades: experiências no Brasil e no Timor-Leste. **Revista Comunicare**. São Paulo, Faculdade Cásper Líbero, v. 7, n. 2, p. 99-110, 2º sem. 2007. Disponível em: <<https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/07/Communicare-7.2.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2015.

BRANDÃO, Fernando de Castro. **História da expansão portuguesa**, 1367 – 1580, uma cronologia. Odivelas: Europress, 1995.

CHICHAVA, Sérgio; POHLMANN, Jonas. **Uma breve análise da imprensa moçambicana**. [2010]. Disponível em: <http://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2010/IESE_Des2010_5.ImpMoc.pdf>. Acesso em: 18 out. 2015.

HOHLFELDT, Antonio; SANTOS, James Machado dos. Síntese histórica da imprensa moçambicana: tentativa de interpretação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32., 2009, Curitiba. **Anais**. São Paulo: Intercom, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0282-2.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

LITURI, Alfredo. **Cronologia 16 anos de guerra e 20 anos de paz em Moçambique**. 04 out. 2012. Disponível em: <<http://noticias.sapo.mz/info/artigo/1273387.html>>. Acesso em: 18 out. 2015.

MACOLO. Rádio Muthiyana. Entrevista concedida ao programa *Magazine Cultural*. Maputo, 12 ago. 2013.

MIGUEL, Francisco. **Independência de Moçambique**. Site Brasil Escola, Meu Artigo. Disponível em: <<http://meuartigo.brasescola.uol.com.br/historia/independencia-mocambique.htm>>. Acesso em: 18 out. 2015.

MKAIMA, Renato Fernandes da Costa. **As rádios comunitárias em Moçambique: contributo para uma análise**. 2011. 67 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação) – Departamento de Sociologia, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/4330/1/Tese%20Renato%20Costa%20Mkaima%2C%2011565.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

MULHER E LEI NA ÁFRICA AUSTRAL-MOÇAMBIQUE. **93.5 FM**: Rádio Muthiyana. 12 maio 2006. Disponível em: <<http://www.wlsa.org.mz/93-5-fm-radio-muthiyana/>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

PORTAL DO GOVERNO DE MOÇAMBIQUE. **População**. Cidade de Maputo, 2015a. Disponível em: <<http://www.portaldogoverno.gov.mz/por/Mocambique/Populacao>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

PORTAL DO GOVERNO DE MOÇAMBIQUE. **A luta pela independência**. Cidade de Maputo, 2015b. Disponível em: <<http://www.portaldogoverno.gov.mz/por/Mocambique/Historia-de-Mocambique/A-Luta-pela-Independencia>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

PORTAL DO GOVERNO DE MOÇAMBIQUE. **Economia**. Cidade de Maputo, 2015c. Disponível em: <<http://www.portaldogoverno.gov.mz/por/Mocambique/Historia-de-Mocambique/Economia>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

PORTAL DO GOVERNO DE MOÇAMBIQUE. **Informação geral**. Cidade de Maputo, 2015d. Disponível em: <<http://www.portaldogoverno.gov.mz/por/Mocambique/Informacao-Geral>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

SADIQUE, Faruco. **Ondas comunitárias**: algumas experiências de apoio ao estabelecimento de rádios comunitárias pela UNESCO em Moçambique. Projecto de Desenvolvimento dos Medias UNESCO/PNUD, 2001.

VALENTINO. **Rádio Muthiyana**. Entrevista ao Programa *Nossos Direitos-Crianças*. 15 set. 2013.

Submetido em 20.02.2016
Aceito em 29.10.2017